



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

5 DE OUTUBRO, DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

Manuela Mendonça

Presidente do Sindicato dos Professores do Norte
Presidente do Conselho Nacional da FENPROF
Membro da Comissão Executiva da Internacional da Educação

Muito boa tarde a todas e a todos!
Sejam bem-vindos ao Porto!

Todos os anos, a 5 de Outubro, celebramos o Dia Mundial do Professor. Porquê neste dia? Porque foi num dia 5 de outubro, em 1966, que foi adotada a Recomendação da UNESCO / OIT sobre o Estatuto dos Professores – ainda hoje considerada um marco histórico para a profissão docente. Esta recomendação – aprovada por representantes de 75 países, em [Paris](#), numa conferência intergovernamental especial convocada pela UNESCO – estabelece parâmetros de referência em relação aos direitos e responsabilidades dos professores, assim como em relação à sua formação inicial e contínua, recrutamento, emprego e condições de ensino e de aprendizagem. Contém também numerosas recomendações para a participação dos professores nas decisões educativas, através do diálogo social e da negociação com as autoridades educativas. De forma complementar, o Dia Mundial do Professor comemora ainda a adoção, em 1997, da Recomendação da UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Superior, abrangendo também os investigadores.

Passado mais de meio século sobre a aprovação da Recomendação de 1966, importa sublinhar a grande importância e atualidade que continua a ter, quando defende:

- A educação como um dos direitos fundamentais da humanidade;
- A responsabilidade dos estados de assegurarem, a todos, uma educação de qualidade, através da “atribuição de uma parte suficiente do rendimento nacional para o desenvolvimento da educação”;
- O “papel essencial dos professores” para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade e a necessidade de “assegurar ao pessoal docente uma condição que esteja de acordo com esse papel”;
- A importância das organizações de professores e o considerável contributo que podem dar ao progresso da educação, devendo ser chamadas a associar-se ao “processo de elaboração da política educacional”.

Dado o carácter progressista deste documento, não surpreende que ao longo dos anos esta Recomendação tenha constituído um importante instrumento da luta sindical pela valorização da profissão docente e pelo reconhecimento da importância do papel social dos professores. Daí que a FENPROF tenha já divulgado 3 edições da Recomendação: a primeira no seu congresso constituinte, em 1983; a segunda no 25º aniversário da Recomendação e a terceira

em 2016, integrada nas iniciativas realizadas em todo o mundo para comemorar o 50º aniversário da sua adoção, relembrando às autoridades o que falta fazer para que se torne uma realidade.

Nesta última edição, a FENPROF não apenas republica a Recomendação, mas também analisa o seu conteúdo à luz da condição docente em Portugal, um corpo docente qualificado (nesse aspeto demos passos de gigante em quatro décadas de democracia), mas muito envelhecido, desgastado e mesmo desmotivado, num quadro de crescente intensificação e burocratização do trabalho docente, de agravamento das condições de aposentação, do aumento da precariedade laboral, da redução salarial decorrente de bloqueios e congelamentos nas carreiras, a que se juntam outros problemas, como os mega-agrupamentos de escolas, um regime de gestão não democrático ou a ameaça da municipalização da educação.

Há quantos anos se comemora o Dia Mundial do Professor? Há 26 anos. O Dia Mundial do Professor comemora-se anualmente desde 1994, o ano seguinte ao da constituição da Internacional da Educação (IE), com quem a UNESCO mantém uma profícua relação de cooperação desde o primeiro momento.

A Internacional da Educação – organização que a FENPROF integra desde a sua fundação – foi criada a 26 de Janeiro de 1993, em Estocolmo, resultante da fusão da Organização Mundial da Profissão Docente com a Federação Internacional de Sindicatos de Professores Livres, fusão que permitiu não apenas criar a maior federação setorial mundial mas também reunir numa única organização as duas fortes tradições dos sindicatos de educação e das organizações profissionais docentes. Nos seus 27 anos de existência, a Internacional da Educação passou de 210 para mais de 400 organizações. Representa atualmente 32 milhões de trabalhadores da educação de 170 países e territórios, tendo vindo a afirmar-se como a voz do sector da educação, sempre que se discutem políticas educativas à escala mundial ou regional, junto da UNESCO, da OIT, da OCDE, do Banco Mundial e de outros organismos internacionais. (Abro um parenteses para lembrar, a título de exemplo, que foi por pressão da Internacional da Educação que veio a ser incluída na Agenda 2030, um objetivo de desenvolvimento sustentável específico para a educação, o n.º 4, algo que não estava inicialmente previsto).

Para as organizações promotoras do Dia Mundial do Professor (a UNESCO, a UNICEF, a OIT e a IE), este dia representa a oportunidade de celebrar a profissão de professor em todo o mundo, fazer um balanço dos avanços registados e do (muito) que ainda está por fazer. Refletindo sobre os grandes desafios que se colocam à profissão e à educação, cada ano tem um lema diferente, procurando dar visibilidade a uma preocupação ou desafio central. Depois de, em 2018, o lema escolhido ter sido “*O direito à educação implica o direito a professores qualificados*”, o lema em 2019 foi “*Jovens professores: o futuro da profissão*”. Deter-me-ei um pouco neste último, pela pertinência que tem em Portugal, onde rejuvenescer a profissão se assume hoje como um objetivo estratégico da maior relevância.

Há um ano, numa nota justificativa do lema, a UNESCO alertava para a necessidade urgente de enfrentar a escassez global de professores qualificados para substituir aqueles que se aposentarão nos próximos anos ou abandonarão a profissão (a título de exemplo, nos Estados Unidos, mais de 40% dos professores deixam a profissão nos primeiros cinco anos). E dizia esperar que um diálogo construtivo com as organizações de professores possa fazer com que os governos, baseando-se no conhecimento e na experiência de milhares de profissionais no terreno, elaborem políticas inteligentes que possam motivar jovens a ingressar na profissão.

Por sua vez, a Internacional da Educação alertava para que recrutar e manter jovens na profissão docente implica melhorar as condições de exercício da profissão, tornando-a menos desgastante e mais atrativa, assim como responder a desafios comuns aos professores em todo o mundo: equilíbrio difícil entre vida profissional e pessoal; escassas oportunidades de desenvolvimento profissional; baixos salários; contratos precários; participação limitada na tomada de decisão; altos níveis de stress; sentimentos de falta de apoio e reconhecimento; pressões constantes criadas por exames e reformas curriculares desfasadas da realidade.

E assim chegamos a 2020, um ano diferente de todos os outros, como se constata pelo lema escolhido: "*Professores: Liderando em tempo de crise, reimaginando o futuro*".

Na declaração conjunta da UNESCO, OIT, UNICEF e IE, recentemente divulgada, pode ler-se que: "Todos os anos, o Dia Mundial do Professor recorda-nos o papel crucial que os professores desempenham na consecução de uma educação inclusiva e de qualidade para todos. O Dia Mundial do Professor deste ano tem um significado ainda maior à luz dos desafios que os professores têm enfrentado durante a crise da COVID-19. Como a pandemia demonstrou, eles dão um contributo crucial para assegurar a continuidade da aprendizagem e apoiar a saúde mental e o bem-estar dos seus alunos. Devido à COVID-19, quase 1,6 mil milhões de estudantes (mais de 90% do total da população mundial de estudantes inscritos) foram afetados pelo encerramento das escolas. A crise COVID-19 também afetou mais de 63 milhões de professores, evidenciou fraquezas persistentes em muitos sistemas educativos e exacerbou desigualdades, com consequências devastadoras para os mais marginalizados. Nesta crise, os professores demonstraram, como o fizeram tantas vezes, grande capacidade de liderança e de inovação, procurando que a aprendizagem não pare e que nenhum aluno seja deixado para trás. Em todo o mundo, têm trabalhado individual e coletivamente para encontrar soluções e criar novos ambientes de aprendizagem para os seus alunos, para proporcionar aprendizagem à distância, apoiar as populações vulneráveis e assegurar que os défices de aprendizagem sejam minorados. O seu papel de aconselhamento sobre planos de reabertura das escolas e de apoio aos alunos com o regresso à escola é igualmente da maior importância". (...)

"Precisamos agora de pensar para além da COVID-19 e trabalhar para construir uma maior resiliência nos nossos sistemas educativos, para que possamos responder rápida e eficazmente a esta e outras crises do género. Isto significa proteger o financiamento da educação, investir numa formação inicial de professores de alta qualidade, e continuar o desenvolvimento profissional dos professores no ativo."

Os subscritores desta declaração conjunta acrescentam: "Exortamos os governos a proteger a segurança, saúde e bem-estar dos professores, bem como o seu emprego, a continuar a melhorar as condições de trabalho dos professores, e a envolver-los, e às suas organizações representativas, na resposta e recuperação educacional da COVID-19. E concluem: "Hoje, celebramos coletivamente os professores pelo seu compromisso contínuo com os seus alunos e por contribuírem para o cumprimento das metas da Agenda 2030 no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (...) assim como pelo papel central que desempenharam, e continuam a desempenhar, na resposta a esta pandemia e no esforço de recuperação que se impõe. Este é o momento de reconhecer o papel dos professores e o seu contributo para que uma geração de estudantes possa atingir o seu pleno potencial, bem como a importância da educação para a resposta a curto prazo, para o crescimento económico e a coesão social, durante e após a COVID-19".

E é justamente por causa da COVID-19 e da ameaça que representa um pouco por todo o mundo que quer a UNESCO quer a IE comemoram este ano o Dia Mundial dos Professores com iniciativas online.

Para além das Cerimónias oficiais de Abertura e de Encerramento do Dia Mundial do Professor a 5 e a 12 de Outubro, respetivamente, a UNESCO leva ainda a cabo uma série de eventos nacionais, regionais e globais ao longo da semana.

Por sua vez, a Internacional da Educação propôs-se neste 5 de outubro realizar o maior encontro online de docentes da história: um evento em direto de 24 horas que se realizará em todo o mundo. O evento teve início na manhã do dia de hoje na Ásia-Pacífico e terminará 24 horas depois na América do Norte e no Caribe. Este evento integrará momentos em que se destacam as prioridades específicas dos docentes e dos seus sindicatos na Ásia-Pacífico, em África, nos países Árabes, na Europa, na América Latina, na América do Norte e no Caribe e incluirá vários testemunhos e intervenções de personalidades que se têm destacado no setor da educação, incluindo funcionários das Nações Unidas, Ministros da Educação e Presidentes.

Um dos materiais que foi preparado para ser projetado durante o dia de hoje é um vídeo em que os membros do Comité Executivo da IE falam das lições que apreendemos com esta pandemia. Lembro que a FENPROF tem, desde 2015, assento neste órgão, constituído por 27 membros, num universo de mais de 400 organizações filiadas, o que não pode deixar de ser valorizado, pelo que representa de reconhecimento internacional da representatividade da FENPROF e do projeto sindical que corporiza.

É um vídeo falado em inglês, francês e espanhol (3 línguas oficiais da IE), que legendamos em português e que veremos já a seguir.

Em síntese, e em jeito de conclusão:

Com a celebração do Dia Mundial do Professor, a UNESCO e a Internacional de Educação pretendem chamar a atenção para a importância social da profissão docente e para a necessidade da sua dignificação, como condição essencial para a valorização da escola e da educação.

É sabendo isso – que a construção de um sistema educativo de qualidade é indissociável da valorização social e material da profissão docente, – que a FENPROF tem vindo a alertar para a gravidade dos problemas que afetam hoje o exercício da profissão, problemas plasmados nas faixas que aqui estendemos e de que nos falará o SG da FENPROF, Mário Nogueira e, provavelmente também, a SG da CGTP, Isabel Camarinha.

Problemas que carecem de resolução urgente porque – temo-lo dito e repetimo-lo hoje – num país em que a profissão se encontra tão envelhecida que menos de 1% dos docentes tem até 30 anos de idade... em que os cursos de formação de professores quase não têm candidatos... em que 76% dos professores no ativo se sentem em estado de exaustão emocional e 84% anseiam pela reforma antecipada... nada fazer para rejuvenescer a profissão, valorizar o estatuto dos professores e melhorar as suas condições de trabalho é caminhar a passos largos para uma situação como a que se vive hoje em vários países europeus, onde existe uma grave crise de recrutamento e retenção de professores qualificados. Temos vindo a alertar para o facto de haver dezenas de milhares de professores em falta na Alemanha, na Suécia, na Dinamarca, na Holanda (onde, em algumas zonas, a semana letiva já só tem quatro dias) ou em Inglaterra (onde já se ganha um concurso para lecionar matemática no Ensino Secundário tendo como habilitação académica apenas o Ensino Secundário completo).

Exatamente o que acontecia em Portugal há 40 anos, quando não havia professores habilitados em número suficiente para dar resposta ao processo de massificação da educação. De então para cá, fizemos enormes progressos. Não podemos voltar para trás.

Porque, como professores, sabemos bem que preço é que o país vai pagar quando não tiver professores qualificados para garantir a qualidade da formação das novas gerações, ou quando apenas os menos capazes aceitarem ser professores.

Dito de outra forma, que preço vai pagar a nossa democracia. Porque se este caminho não for travado, a perda de qualidade científica e pedagógica da escola pública, que inevitavelmente decorrerá da falta de professores qualificados e reconhecidos, representará um retrocesso brutal para os filhos das classes mais desfavorecidas, que se verão privados do direito à educação, tal como o entendemos e está constitucionalmente consagrado.

Neste início de ano letivo, diferente de todos os outros, cabe-nos reafirmar a nossa determinação em continuar a exigir condições de trabalho condignas e um estatuto compatível com a importância social da função que desempenhamos. Cabe-nos reafirmar o direito à educação não apenas como mais um direito, mas como o direito potenciador de todos os outros direitos. Cabe-nos reafirmar a natureza democrática da escola pública e continuar a exigir que para ela sejam canalizados os recursos – financeiros, materiais e humanos - imprescindíveis à concretização dessa importante missão.

Deixando claro – mais uma vez – que não o fazemos por alegados interesses corporativos. Fazemo-lo porque ainda não desistimos de lutar por uma escola mais democrática, por uma educação com mais qualidade, por uma sociedade mais igualitária, por um país mais desenvolvido.

Porque somos professores, temos esse direito!
Porque somos professores, temos esse dever!

Viva o Dia Mundial do Professor e tudo o que representa!